

INTERFACES DO PREJUÍZO PSÍQUICO E A ARTE DE UMA PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR: RELATO DE CASO

INTERFACES OF PSYCHIC DAMAGE AND ART OF A PATIENT WITH BIPOLAR DISORDER: CASE REPORT

INTERFACES DEL DAÑO PSÍQUICO Y EL ARTE DE UNA PACIENTE CON TRASTORNO BIPOLAR: INFORME DE CASO

Diego Gardenal Alcantara¹
Ludmila Marin Polesi²
Juliana Marim³
Luiz Fernando Ribeiro da Silva Paulin⁴

RESUMO: **Introdução:** O transtorno bipolar (TB) apresenta prevalência de 1 a 2%. Pode trazer repercussões cognitivas, sociais e afetivas importantes, principalmente na ausência de tratamento. **Objetivo:** Descrever a evolução da doença e os prejuízos decorrentes do TB por meio da avaliação psíquica e da produção artística. **Método:** Estudo observacional descritivo e longitudinal do prontuário e da produção artística de uma paciente com transtorno bipolar durante o período de 23 anos, realizado no Hospital Universitário São Francisco, em Bragança Paulista, São Paulo. **Resultado:** A expressão artística foi capaz de melhorar a qualidade de vida e reduzir sintomas de ansiedade e depressão na paciente com transtorno bipolar. E auxiliar na avaliação longitudinal da paciente. **Conclusão:** Destaca-se a importância da arte como ferramenta terapêutica complementar no tratamento do TB. Já que pode ser útil para o tratamento complementar de pacientes com transtorno bipolar, auxiliando na adesão ao tratamento farmacológico e na manifestação de emoções de forma mais profunda. A produção artística dos pacientes pode ser usada para avaliar a gravidade dos sintomas e observar a evolução da doença.

Palavras-chave: Transtorno bipolar. Evolução do transtorno bipolar. Arte. Prejuízo psíquico.

¹ Médico pela Universidade São Francisco, Residência em Psiquiatria pelo Hospital Universitário São Francisco.

² Médica pela Universidade São Francisco.

³ Preceptora do curso de Medicina da Universidade São Francisco, Supervisora da Residência em Psiquiatria pelo Hospital Universitário São Francisco.

⁴ Doutor pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Coordenador da disciplina de Psiquiatria da Universidade São Francisco e coordenador da Psiquiatria do Hospital Universitário São Francisco.

ABSTRACT: Introduction: Bipolar disorder (BD) has a prevalence of 1 to 2% and can have significant cognitive, social, and emotional repercussions, particularly in the absence of treatment. **Objective:** To describe the progression of the illness and the impairments resulting from BD through psychological assessment and artistic production. **Method:** Descriptive and longitudinal observational study of the medical records and artistic production of a patient with bipolar disorder over a 23-year period, conducted at São Francisco University Hospital in Bragança Paulista, São Paulo. **Result:** Artistic expression proved to enhance the patient's quality of life and reduce symptoms of anxiety and depression in bipolar disorder. It also aided in the longitudinal assessment of the patient. **Conclusion:** The importance of art as a complementary therapeutic tool in BD treatment is emphasized. It can be valuable for the adjunctive treatment of bipolar disorder patients, facilitating adherence to pharmacological treatment and enabling a deeper expression of emotions. Patients' artistic productions can be used to assess symptom severity and monitor the disease's progression.

Keywords: Bipolar disorder. Evolution of bipolar disorder. Art. Psychic damage.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar (TB) é uma doença psiquiátrica crônica que afeta cerca de 1 a 2% da população mundial e está associada a altas taxas de morbimortalidade (KAPLAN; SADOCK, 2016). A doença é caracterizada por episódios de depressão e mania ou hipomania, que podem afetar significativamente a vida do portador e das pessoas ao seu redor (OMS, 2003). Os prejuízos do TB são variados e podem incluir dificuldades no trabalho e nas relações interpessoais, bem como implicar em maior risco de suicídio. Além disso, o TB é associado a comprometimento significativo na cognição, incluindo dificuldades de atenção, memória e processamento verbal (DEL PORTO, 2004).

Diversos fatores estão associados para o desfecho evolutivo do TB, como: números de crises durante a vida, características desses episódios (mania, hipomania ou depressão), tratamento farmacológico escolhido e adesão do paciente ao tratamento (AKHAN; ATASOY, 2017).

O TB é uma doença crônica, fásica e episódica (KAPLAN; SADOCK, 2016). Tal característica confere uma evolução muito individualizada, o que pode dificultar a avaliação adequada pelos profissionais, uma vez que é necessário um comparativo individualizado para conseguir avaliar a progressão e estabilidade do paciente (CAMPOS, 2010).

Atualmente, evidências científicas sólidas apontam o TB como fator de risco para processos demenciais (KIM ET AL., 2018). É possível observar alteração na memória em suas diversas apresentações, no prejuízo do autocuidado, autonomia e independência (ROBINSON; FERRIER, 2006).

Porém, é importante atentar-se para os diagnósticos diferenciais como: pseudodemência causada pelo transtorno depressivo, delirium e o déficit cognitivo (BAUER ET AL., 2018).

Diante dessa dificuldade em avaliar a evolução dos pacientes com TB a arte pode ser usada como uma ferramenta no tratamento complementar e instrumento avaliativo para pessoas com TB (AKHAN; ATASOY, 2017). A arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a arte como meio de expressão e comunicação.

Por meio da expressão artística, é possível oferecer aos pacientes uma nova forma de comunicação, e à equipe médica uma maneira mais aprofundada de compreender a condição do paciente (LOPES, 2014). Utilizando representações artísticas dos sentimentos, pensamentos e ideias, é viável criar uma biografia individual longitudinal concreta. Isso significa que podemos observar de maneira mais tangível a evolução da pessoa ao longo do tempo (CORREIA, 2016). Podemos identificar e compreender a evolução e o estado atual do paciente através dos traços, temas, qualidade e precisão dos detalhes, bem como das cores e outras características presentes nas representações artísticas.

O objetivo deste estudo é avaliar como se demonstra a evolução e as marcas do TB em suas obras, avaliar o desenvolvimento psicopatológico da doença, e os reflexos na aderência e adesão da paciente, inclusive no tratamento farmacológico.

2 RELATO DO CASO

Paciente do sexo feminino, 56 anos, natural de Bragança Paulista em tratamento neste serviço desde 1997 com quadro compatível com diagnóstico de TB, em seguimento regular com uso de medicação contínua. Durante a evolução apresentou diversos episódios de oscilação do humor com predomínio de períodos de hipomania e mania.

Os sintomas iniciaram com 27 anos e seu primeiro tratamento na psiquiatria data desse mesmo ano. De acordo com a evolução do prontuário apresentou

aproximadamente 15 episódios psicóticos durante a vida. Tais episódios ocorreram quando descontinuou o uso da medicação ou houve interação com outros fármacos. Tornaram-se mais recorrentes após o ano de 2019 relacionados ao uso inadequado da medicação, evidenciando desorganização e prejuízo na autonomia.

Até o ano de 2017 é marcante a capacidade de retornar a funcionalidade muito perto do seu padrão saudável. Porém, a partir dessa data começou a apresentar alterações cognitivas decorrentes da evolução do TB, não justificadas por outras condições clínicas.

Na avaliação do exame do estado mental atual: orientada globalmente, pensamento com articulação comprometida, conteúdo limitado e ideias pouco elaboradas, humor congruente com o afeto, autocuidado parcialmente prejudicado, memória preservada.

A paciente desde o início do seu tratamento trouxe a arte como parte importante de sua vida e a produção artística como possibilidade de renda. Com o estímulo da equipe a paciente segue com a execução de trabalhos artísticos de forma autodidata desde o início. E é possível avaliar a alteração do estado mental por algumas características de suas obras.

Na Figura 1 em uma obra de 1999 observa-se traços muito bem definidos com riqueza de detalhes e uma projeção de cores muito bem organizada. Já em uma das obras mais recentes, Figura 02 de 2020, há desorganização do desenho fica evidente, com traços mais grossos, sem o detalhamento preciso e a desconfiguração das características artísticas da identidade da paciente. O reflexo concreto do prejuízo psíquico da evolução do TB.

Na figura 03, data de 2022, é possível observar é possível observar um descuido na produção artística, com traços grossos, pouco acabamento e não há detalhamento. Desaparece a capacidade da artista em trabalhar com sombras. Isso é a concretização do prejuízo psíquico observado pelo trabalho artístico. Quando comparado com a obra de 1998, figura 04, observa-se um cuidado extremo com as sombras, trabalho elaborado com as diferentes tonalidades de cores e perspectivas nas imagens.

Em um quadro bem recente, do ano de 2023, Figura 04, é possível observar o exagero nas cores e nos elementos com diversas sobreposições. Obra realizada em um

episódio de hipomania. Existe um empobrecimento nos traços e nos detalhes do elementos porém é evidente a escolha por cores vibrantes, elementos associados a alegria.



Figura 01 - Obra da artista e paciente, 1999.



Figura 02 - Obra da artista e paciente, 1999.



Figura 03 - Obra da artista e paciente, 2022.



Figura 04 - Obra da artista e paciente, 1998.

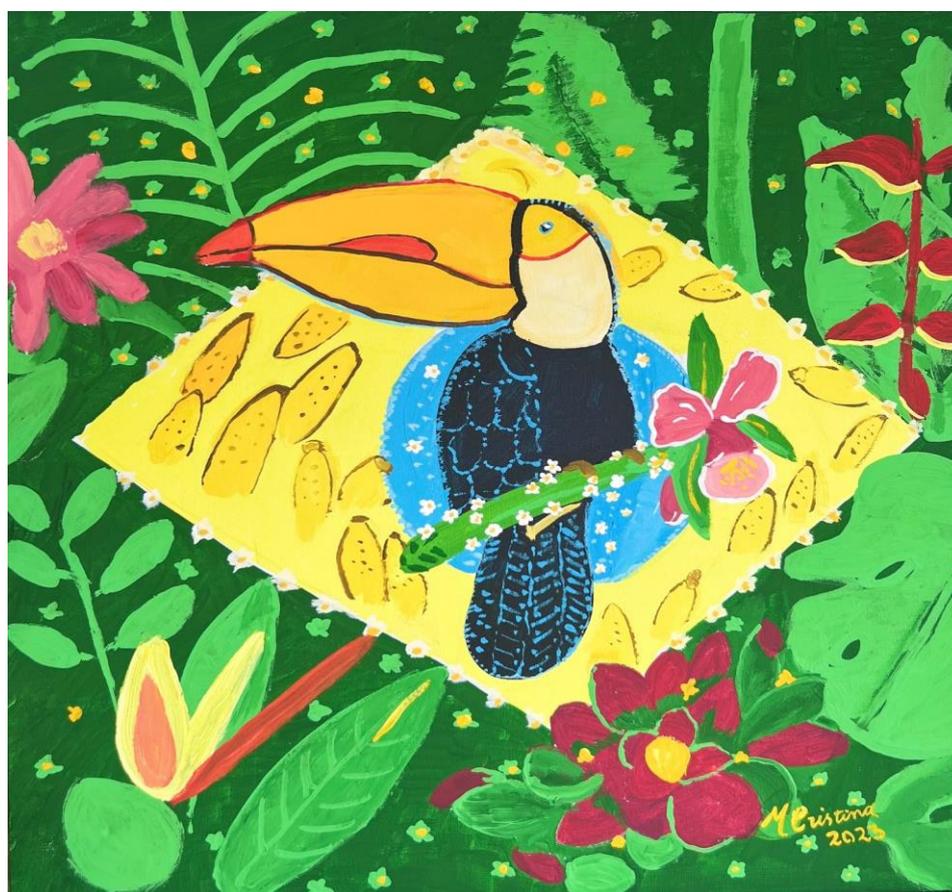


Figura 05 - Obra da artista e paciente, 2023.

3 DISCUSSÃO

O TB é caracterizado pela cronicidade, apresentação psíquica variável, dificuldade na adesão ao tratamento, acarretando maiores incidências de prejuízo cognitivo. É de extrema importância construir um projeto terapêutico longitudinal e garantir um espaço terapêutico.

Além disso, a doença está associada a prejuízos cognitivos, dificuldades no funcionamento social e riscos de suicídio (ROBINSON; FERRIER, 2006). Diante desse cenário, é importante entender como a arte pode desempenhar um papel na avaliação e no tratamento de pacientes com TB (KIM ET AL., 2018).

É possível observar que a paciente apresentou durante a evolução do seu tratamento empobrecimento psíquico e desarticulação do pensamento, ainda que com um controle dos episódios de mania e depressão. Em sua produção artística, evidenciou a expressão das emoções e dos sentimentos relacionados ao TB, especialmente durante os episódios de mania e depressão (CORREIA, 2016).

Durante os períodos de excitação psíquica suas obras de arte demonstraram uma maior complexidade e intensidade, com cores vivas e traços mais acentuados e aumento da quantidade numérica de obras, enquanto em períodos de estabilidade a produção era mais equilibrada e contida.

Porém, o mais interessante é observar com o seguimento longitudinal o prejuízo psíquico com evolução da doença que fica evidente na avaliação psiquiátrica clínica e na observação das obras (KESSING; ANDERSEN, 2004).

A discussão sobre o TB e seu impacto na vida dos pacientes é de extrema relevância, considerando sua prevalência e as implicações clínicas e funcionais associadas a essa condição (KAPLAN; SADOCK, 2016). As complexidades do TB, seus efeitos na cognição e o papel da arte, especificamente a arteterapia como uma ferramenta complementar para avaliação e tratamento (CAMPOS, 2010).

Este relato de caso ilustra como a expressão artística pode refletir a evolução e os desafios enfrentados por pacientes com TB. O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica crônica que afeta uma parcela significativa da população global, com alta morbimortalidade associada a ela (AKHAN; ATASOY, 2017). Esta condição é caracterizada por episódios de depressão e mania ou hipomania, que podem ter um

impacto profundo na vida dos pacientes, afetando suas relações interpessoais e sua capacidade de trabalho (GRANDE ET AL., 2016).

Além disso, o TB está associado a um maior risco de suicídio e prejuízos cognitivos, incluindo dificuldades de atenção, memória e processamento verbal . No relato de caso apresentado, descrevemos uma paciente do sexo feminino em tratamento para TB (BLOMDAHL et al., 2018).

A paciente apresentou diversos episódios de oscilação do humor, com predominância de hipomania e mania. Inicialmente, a paciente conseguia retornar à funcionalidade próxima ao padrão saudável, mas com o passar do tempo, começou a apresentar alterações cognitivas relacionadas ao avanço da doença. Essas alterações eram evidentes na avaliação clínica e na observação de suas obras de arte (MALCHIODI, 2011). É importante notar que a paciente iniciou os sintomas do TB em uma idade precoce e passou por diversos episódios psicóticos ao longo de sua vida. Esses episódios se tornaram mais frequentes devido ao uso inadequado da medicação, o que é um indicativo de desorganização e prejuízo na autonomia do paciente (KESSING; ANDERSEN, 2004).

Em suma, a arte, especificamente a arteterapia, pode desempenhar um papel importante na avaliação e no tratamento de pacientes com transtorno bipolar (BRASIL, 2009). A expressão artística permite uma comunicação única e profunda, que pode ser usada para acompanhar a evolução da doença ao longo do tempo (LOPES, 2014). No relato de caso apresentado, observamos como a arte refletiu as mudanças na condição da paciente e serviu como uma ferramenta valiosa para a equipe de saúde. Essa abordagem integrativa pode contribuir para uma compreensão mais abrangente do TB e melhorar a aderência e adesão ao tratamento, incluindo o tratamento farmacológico (TONDO ET AL., 2016).

A arteterapia surge como uma abordagem complementar valiosa para a avaliação do TB (CORREIA, 2016). Ao permitir que os pacientes se expressem através da criação artística, a arte terapia oferece uma janela única para sua psicologia e emoções. Como mencionado na introdução, a análise das obras de arte de um paciente pode fornecer informações sobre a evolução da doença ao longo do tempo. Traços, temas, cores e detalhes presentes nas representações artísticas podem servir como indicadores de mudanças no estado mental do paciente. Isso é particularmente

importante, pois o TB pode afetar a cognição, tornando a expressão artística uma maneira alternativa de compreender o impacto da doença nessa área (MCINTYRE ET AL., 2018).

Além disso, a arteterapia pode promover a comunicação entre o paciente e a equipe médica. Muitos pacientes com TB enfrentam dificuldades em expressar suas emoções e pensamentos de forma verbal (CORREIA, 2016). A criação artística oferece uma saída não verbal para essas emoções, permitindo que os pacientes expressem o que pode ser difícil de comunicar de outra forma. Isso é crucial para estabelecer uma compreensão mais profunda do paciente e sua experiência com o TB. Um aspecto importante a ser considerado é como a evolução do TB se manifesta nas obras de arte dos pacientes (BAUER ET AL., 2018).

No relato de caso apresentado na introdução, foi observado que as obras mais recentes da paciente demonstravam traços menos definidos, uma falta de detalhamento e uma desorganização geral. Essas mudanças na expressão artística podem ser interpretadas como reflexos concretos do prejuízo psíquico da evolução do TB. Portanto, a arteterapia não apenas oferece uma forma de avaliação, mas também pode ajudar a identificar áreas específicas em que a doença afetou o paciente ao longo do tempo.

Além de servir como uma ferramenta de avaliação, a arteterapia também pode desempenhar um papel na aderência e adesão ao tratamento para pacientes com TB (AKHAN; ATASOY, 2017).

A aderência ao tratamento é um desafio comum em doenças crônicas, e o TB não é exceção (BAUER ET AL., 2018). Como mencionado no relato de caso, a paciente enfrentou episódios recorrentes de psicose devido ao uso inadequado da medicação. Através da promoção da arte como parte do tratamento, os pacientes podem encontrar uma motivação adicional para aderir ao tratamento. A capacidade de ver sua própria evolução por meio de suas obras de arte pode incentivar os pacientes a tomar seus medicamentos regularmente, uma vez que percebem os benefícios do tratamento na sua expressão artística e, por extensão, na sua qualidade de vida (KESSING ET AL., 2018). É importante destacar que a arte terapia não substitui o tratamento médico convencional para o TB, incluindo a terapia farmacológica e a terapia cognitivo-comportamental.

No entanto, pode ser uma ferramenta complementar valiosa que melhora a compreensão da doença, promove a comunicação e apoia a aderência ao tratamento (SERAFINI; GONDA, 2016). Além disso, a pesquisa recente tem enfatizado a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado do TB (GRANDE ET AL., 2016).

CONCLUSÃO

Destaca-se a importância da arte como ferramenta terapêutica complementar no tratamento do TB. A produção artística da paciente é uma possibilidade de exteriorizar as suas emoções e sentimentos, bem como uma avaliação da evolução do seu quadro clínico. A presença dessa possibilidade de tratamento no serviço de saúde pode auxiliar na aderência e adesão da paciente, inclusive no tratamento farmacológico. A inclusão de assuntos e interesses pessoais no tratamento pode ser uma forma eficaz de compreender melhor o universo individual e os processos de saúde e doença. E com o acompanhamento longitudinal se evidencia a alteração no padrão dos traços e capacidade de detalhamento nos trabalhos artísticos. E reforça a importância da necessidade de estudos com segmentos prolongados da avaliação cognitiva e psíquica dos pacientes com TB. É importante reforçar que, por meio da inserção de assuntos e interesses pessoais no tratamento, torna-se possível compreender melhor o universo individual e os processos de saúde e doença.

Em conclusão, a relação entre o Transtorno Bipolar e a arte terapia oferece uma perspectiva intrigante sobre a avaliação e o tratamento dessa doença complexa. Através da criação artística, os pacientes podem se expressar de maneira única, e as obras de arte resultantes podem fornecer insights valiosos sobre a evolução da doença. Além disso, a arteterapia pode desempenhar um papel na promoção da aderência ao tratamento. No entanto, mais pesquisas são necessárias para confirmar sua eficácia e entender como ela pode ser melhor incorporada ao tratamento do TB. Em última análise, a arteterapia destaca a importância de abordagens multidisciplinares e personalizadas no tratamento de doenças mentais complexas como o TB.

A arteterapia pode desempenhar um papel na identificação precoce de sintomas cognitivos e emocionais, permitindo que os profissionais de saúde intervenham mais eficazmente. Embora a arte terapia seja promissora, é importante

reconhecer que ainda há necessidade de mais pesquisas e estudos clínicos para validar sua eficácia de forma mais abrangente. Além disso, a abordagem da arte terapia deve ser adaptada às necessidades individuais de cada paciente, reconhecendo que a expressão artística é altamente subjetiva.

BIBLIOGRAFIA

1. KAPLAN, H.; SADOCK, B. Compendio de psiquiatria. II. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
3. DEL PORTO, José Alberto. Evolução do conceito e controvérsias atuais sobre o transtorno bipolar do humor. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, Porto Alegre, v. 26, suppl. 3, p. 3-6, 2004. Disponível em: <inserir o link, se online>. ISSN 1516-4446.
4. LOPES, C. P. Práticas criativas de Arteterapia como intervenção na depressão: memórias da pele. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. AKHAN, L. U.; ATASOY, N. Impact of marbling art therapy activities on the anxiety levels of psychiatric patients. *Journal of Human Sciences*, v. 14, n. 2, p. 2121-2128, 2017.
6. CORREIA, P. R. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 487-495, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201600040211>
7. CAMPOS, Sérgio. Considerações acerca do transtorno afetivo bipolar. [online], 2010. <Inserir o link, se disponível online>.
8. BLOMDAHL, C. et al. Meeting oneself in inner dialogue: manual-based phenomenological art therapy as experienced by patients diagnosed with moderate to severe depression, a qualitative study. *The Arts in Psychotherapy*, v. 59, n. 0, p. 17-24, julho de 2018.
9. BRASIL. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Exposição fotográfica saúde mental: novo cenário, novas imagens. Programa De Volta Pra Casa. Brasília (DF), 2009.
10. GRANDE, I., BERK, M., BIRMAHER, B., & VIETA, E. Bipolar disorder. *Lancet*, v. 387, n. 10027, p. 1561-1572, 2016.
11. TONDO, L., POMPILI, M., FORTE, A., et al. Suicide attempts in bipolar disorders: Comprehensive review of 101 reports. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 133, n. 3, p. 174-186, 2016.

12. ROBINSON, L. J., & FERRIER, I. N. Evolution of cognitive impairment in bipolar disorder: A systematic review of cross-sectional evidence. *Bipolar Disorders*, v. 8, n. 2, p. 103-116, 2006.
13. KESSING, L. V., & ANDERSEN, P. K. Does the risk of developing dementia increase with the number of episodes in patients with depressive disorder and in patients with bipolar disorder? *Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry*, v. 75, n. 12, p. 1662-1666, 2004.
14. MALCHIODI, C. A. *Handbook of art therapy*. Guilford Press.
15. BAUER, I. E., PASQUALI, M. A., FERNANDES, B. S., et al. The use of cognitive performance in bipolar disorder as a potential endophenotype of lithium response. *Journal of Affective Disorders*, v. 238, p. 331-336, 2018.
16. McINTYRE, R. S., LEE, Y., Cognition in Mood Disorders Research Group, et al. The neurocognitive profile of mood disorders—a review of the evidence and methodological issues. *Bipolar Disorders*, v. 20, S2, p. 21-31, 2018.
17. KESSING, L. V., BAUER, I. E., NOLEN, W. A., et al. Effectiveness of maintenance therapy of lithium vs other mood stabilizers in monotherapy and in combinations: a systematic review of evidence from observational studies. *Bipolar Disorders*, v. 20, S2, p. 419-431, 2018.
18. SERAFINI, G., & GONDA, X. Can bipolar disorder be viewed as a multi-system inflammatory disease? *Journal of Inflammation Research*, v. 9, p. 1-9, 2016.
19. KIM, S. Y., LEE, Y., LEE, J. G., et al. Cognitive Impairment in Bipolar Disorder: An Investigative Analysis of Cognitive Impairment by Using a Comprehensive Neuropsychological Measurement. *Psychiatry Investigation*, v. 15, n. 7, p. 680-688, 2018.